



CURSO PRÁTICO PARA ASPIRANTES A OFICIAL INTENDENTE E A DOCTRINA MILITAR

Carlos Eduardo Valle Rosa¹

1 – Cel Av R1 (Brazilian Air Force Retired Colonel)

Doutor em Geografia (Geopolítica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

*Autor de contato: eduvale80@hotmail.com

RESUMO

O ensaio tem por objetivo analisar a inserção da disciplina Doutrina Militar, composta pela Doutrina Militar de Defesa, Doutrina de Operações Conjuntas e Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira nas edições de 2020 e 2021 do Curso Prático para Aspirantes a Oficial Intendentes do Comando da Aeronáutica (CPAINT), conduzida por meio de metodologias ativas de aprendizagem. O propósito dessa iniciativa seria aproximar o Oficial Intendente da guerra aeroespacial, por conseguinte valorizando o papel da Intendência na consecução da atividade-fim da Força Aérea Brasileira (FAB). O artigo contextualiza a inserção das Doutrinas no CPAINT, descreve o planejamento e a execução do módulo didático, apresenta o conceito de metodologias ativas de aprendizagem e, por fim, discute os resultados obtidos no Seminário “Guerra é Guerra” e nas críticas dos discentes à Disciplina, assim como discorre sobre alguns desafios futuros. Observou-se que houve análises aprofundadas sobre caracteres essencialmente de emprego do Poder Aeroespacial, e revelou-se aderência, interesse e conhecimento dos Aspirantes Intendentes sobre a atividade-fim da FAB. Além disso, as críticas apontaram que os conteúdos, apesar de já terem sido estudados no Curso de Formação de Oficiais Intendentes (CFOINT), da Academia da Força Aérea (AFA), foram apresentados de forma a motivar a participação do discente e de forma aprofundada para a compreensão do emprego do Poder Aeroespacial em situações de conflito.

Palavras-chave: Oficial Intendente. CPAINT. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The aim of this essay is to analyze the inclusion of the discipline Military Doctrine, comprising Military Defense Doctrine, Joint Operations Doctrine, and Basic Doctrine of the Brazilian Air Force, in the 2020 and 2021 editions of the Practical Course for Intendant Midshipman from Brazilian Air Force (CPAINT), conducted using active learning methodologies. The purpose of this initiative would be to bring the Intendant Officer closer to aerospace warfare, thereby enhancing the role of the Intendant in achieving the Brazilian Air Force's (FAB) core business. The article contextualizes the insertion of the doctrines in

CPAINT, describes the planning and execution of the didactic module, presents the concept of active learning methodologies, and, finally, discusses the results obtained in the "War is War" seminar and the students' criticism of the discipline, as well as discussing some future challenges. It was observed that there was an in-depth analysis of the essential nature of the use of aerospace power and that the midshipman showed adherence, interest, and knowledge of the FAB's core activity. In addition, the critics pointed out that, although the content had already been studied in the Intendant Officers Training Course (CFOINT) at the Air Force Academy (AFA), it was presented in such a way as to motivate student participation and provide an in-depth understanding of the use of aerospace power in conflict situations.

Keywords: Intendant Officer. CPAINT. Active Learning Methodologies

1. INTRODUÇÃO

A reestruturação do Comando da Aeronáutica agregou à Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica (SEFA) muitas das atribuições que eram anteriormente legadas à então Diretoria de Intendência da Aeronáutica. Entre essas atribuições, encontra-se o traçado dos rumos da carreira do Oficial Intendente, desde sua formação, de acordo com os propósitos da Força Aérea Brasileira (FAB) para o Quadro, visando uma inserção cada vez maior de seus componentes, mormente dos postos mais elevados, no efetivo emprego da FAB em combate.

No ano de 2020, foi incumbida ao Instituto de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica (IEFA), órgão de capacitação da SEFA, a incorporação ao CPAINT da disciplina Doutrina Militar (BRASIL, 2021). A finalidade dessa inserção seria permitir que o Oficial Intendente analisasse e discutisse a guerra aeroespacial em sua perspectiva operacional. Para que tal iniciativa lograsse êxito, formulou-se uma hipótese: o estudo do emprego do Poder Aeroespacial, em situações de crise ou conflito armado, aproximaria ainda mais a atividade de suporte da atividade-fim.

De fato, ao observarmos o fenômeno de transformação militar (TEIXEIRA JR.; ROSA, 2020), também conhecido como revolução nos

assuntos militares, compreendemos que essa é uma demanda de aproximação cada vez mais presente nas forças armadas. Tal realidade se deu pela evolução da realidade das guerras dos séculos XVIII e XIX para a guerra contemporânea. Naquele período, o intendente vivia a intensidade da batalha, ouvia o som dos canhões, sentia o cheiro da pólvora e, quase sempre, era personagem diretamente envolvido no combate, haja vista que os trens logísticos, que transportavam todo o aparato de suporte para o funcionamento dos exércitos, posicionavam-se na retaguarda próxima às colunas em marcha para o combate. Nas guerras do século XX, e cada vez mais no atual momento, o suporte ao combate se caracteriza por atividades que sustentam a força que se projeta para a batalha e são desenvolvidas no coração do território, tais como aquelas de administração de bases aéreas, aquisição de suprimentos, fornecimento de alimentação, hospedagem de equipagens dentre tantas outras. Não é por menos que tais serviços são considerados verdadeiros centros de gravidade, e comumente considerados em ataques aéreos que visam obter efeitos estratégicos.

Por esse motivo, e com base na hipótese levantada, surgiu a oportunidade de trazer a guerra aeroespacial para a realidade do Oficial Intendente. Não necessariamente na perspectiva logística, algo que já é amiúde estudado. Mas na

perspectiva do emprego do Poder Aeroespacial em sua vertente de força. Neste ensaio, discutir-se-á o planejamento, a execução e os resultados obtidos com a instrução da disciplina Doutrina Militar nas edições de 2020 e 2021 do CPAINT, inserida no curso com esse propósito, assim como alguns desafios futuros.

Para tanto, caracterizaremos o conteúdo da disciplina. Na sequência, observaremos aspectos essenciais das fases de planejamento e execução das atividades acadêmicas, momento no qual será destacada a colaboração da Ala 10, por meio do Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE), ambas integrantes do Comando de Preparo (COMPREP), e pelo emprego de metodologias ativas, fator pedagógico essencial no processo ensino-aprendizagem. Por fim, apresentaremos alguns resultados alcançados e desafios futuros do CPAINT, analisando os trabalhos desenvolvidos pelos discentes e sintetizando as críticas desses à disciplina Doutrina Militar.

2. A DISCIPLINA DOCTRINA MILITAR

Tradicionalmente ministrada no Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão (CPROE), cursado pelos Aspirantes a Oficial Aviador, no GITE, a matéria Doutrina Militar consiste na espinha dorsal do currículo desse curso. Todos os oficiais aviadores passam por essa etapa de especialização operacional. Em verdade, a realização desse curso se dá desde a experiência brasileira do 1º Grupo de Caça – “Senta a Pua” –, na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Inicialmente, o curso foi idealizado como o primeiro contato do piloto de combate com as táticas das aviações. Com o tempo, o curso evoluiu e hoje contempla a guerra aeroespacial em diferentes perspectivas.

Por este motivo a disciplina Doutrina Militar, composta por doutrinas do Ministério da Defesa e da Aeronáutica, assumiu importância ímpar nos cursos de formação e especialização de oficiais.

Mais especificamente, constam no currículo a Doutrina Militar de Defesa (DMD) (BRASIL, 2007), contemplada no Manual MD51-M-04, a Doutrina de Operações Conjuntas (DOpCj) (BRASIL, 2020b), constante no Manual MD30-M-01, e a DCA 1-1 Doutrina Básica da FAB (BRASIL, 2020a). Cabe ressaltar que tanto o MD30-M-01 como a DCA 1-1 sofreram atualizações em 2020, ou seja, entre as edições do CPAINT de 2020 e 2021 houve significativas modificações nesses basilares documentos, sequer abordadas no curso de formação da AFA. Além desses conteúdos foi incluída, nas atividades do CPAINT, uma atividade prática denominada “Guerra é Guerra”, um seminário, também realizado no CPROE, no qual os discentes têm a oportunidade de demonstrar seu aprendizado à uma banca de avaliação.

3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA DISCIPLINA

Após ampla discussão entre o IEFA e os instrutores do GITE, traçou-se um planejamento de ensino para as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas.

Concordou-se que, inicialmente, no CPAINT 2020, a disciplina seria ministrada e orientada por instrutores do GITE, sob a coordenação do IEFA, que se encarregaria de capacitar instrutores do Quadro de Oficiais Intendentes para as próximas versões do curso.

No que se refere ao MD51-M-04 e ao MD30-M-01, respectivamente a DMD e a DOpCj, foram estabelecidos procedimentos de aula expositiva dialogada e estudo de caso em grupo. Na aula expositiva discutiram-se tópicos que comumente geram dúvidas na leitura dos manuais, tais como: as expressões do Poder Nacional; o espectro dos conflitos; as classificações de formas de guerra; níveis de decisão da estrutura militar de defesa; a definição de área e teatro de operações etc.

O estudo caso, que concentrou o maior

volume de tempos de aula desse segmento, mobilizou os discentes para o debate sobre a Operação Anaconda (ISHERWOOD, 2007; ANDRES; HUKILL, 2007), ocorrida durante o conflito do Afeganistão, iniciado em 2001, no movimento conhecido como “Guerra ao Terror” (GRAY, 2012, p. 263-278). Essa operação militar conduzida principalmente por forças norte-americanas constitui em caso clássico de estudo sobre operações conjuntas, um dos principais temas da disciplina Doutrina Militar, pela riqueza de lições aprendidas, pois refletiu problemas de coordenação entre as forças terrestres e a força aérea.

Essencial destacar que para o sucesso das atividades de aprendizagem foi necessário disponibilizar para os discentes o material didático completo (programação ou plano de aula, referências bibliográficas, tarefas a serem executadas, fichas de avaliação), nessa e em todas as outras atividades da disciplina.

Com a edição de 2020 da Doutrina Básica da FAB houve uma expansão nos conteúdos abordados pelo documento. Breves introduções aos tópicos abordados na DCA 1-1 foram planejadas pelos instrutores. Há que se destacar que esse segmento do conteúdo consistiu no maior esforço de carga horária de toda a disciplina.

Nos dias alocados para as atividades acadêmicas, os alunos se debruçaram em diversas tarefas. Estudos de casos sobre princípios de guerra aplicados à guerra aeroespacial. Painel sobre a biografia e principais ideias de teóricos do poder aéreo, inclusive avançando nas ideias de guerra no espaço exterior e suas principais referências. Produção de material midiático nos quais deveriam exemplificar as características e aplicações do poder aeroespacial. Ampla utilização do ambiente virtual de aprendizagem para acesso às referências e demais materiais didáticos. Prática de apresentação oral onde foram estudadas as tarefas e ações de Força Aérea. Enfim, um amplo

envolvimento dos discentes com os temas doutrinários básicos da FAB.

Após essas atividades, com embasamento conceitual e aptos a aprofundarem suas competências (PERRENOUD, 1999, 2000), os Aspirantes iniciaram a preparação para o Seminário “Guerra é Guerra”, momento no qual houve um aprofundamento na taxionomia dos objetivos educacionais (BLOOMet al., 1976), partindo para tarefas com mais densidade analítica e de produção textual, trabalhando em grupos. O “Guerra é Guerra” é um exercício compreendido, essencialmente, por duas etapas.

A primeira delas é a análise de um conflito armado (geralmente uma operação, campanha ou batalha aérea) sob a perspectiva da DMD, da DOpCj e da DCA 1-1, buscando relacionar os fatos da guerra com os conceitos doutrinários dessas publicações. O produto final é um texto organizado, baseado em parâmetros estabelecidos pela coordenação do Curso, que aponta para as principais conclusões fruto dessa análise relacional.

A segunda etapa prossegue com a preparação de uma apresentação oral para uma banca de instrutores, no melhor estilo de arguições existentes em pós-graduações. A apresentação baseia-se no texto elaborado na primeira etapa, que por sua vez é decorrente de uma pesquisa em torno de referências recomendadas e selecionadas pelos grupos. Nas apresentações, além da avaliação do conteúdo, espera-se que os Aspirantes revelem a capacidade de dominar as técnicas de plataforma e exercitar a ambientação à audiência, por meio de técnicas consagradas de apresentação oral.

Muito importante citar que ao longo das semanas de preparação do “Guerra é Guerra” os Discentes contam com a participação de um Instrutor Orientador de Trabalho de Grupo (IOTG). Sua função é acompanhar o desenvolvimento do trabalho escrito e da apresentação oral, fornecendo insumos e críticas pontuais que visem o aperfeiçoamento das

tarefas realizadas pelos Aspirantes. Na edição de 2021 do CPAINT, a função de IOTG foi plenamente desenvolvida por Oficiais Intendentes capacitados pelo IEFA. Esse fato demonstra que houve uma evolução de conhecimento sobre a importância da iniciativa de inserção da disciplina Doutrina Militar. Inclusive pelo fato de terem esses IOTG participado efetivamente nas atividades de metodologias ativas que caracterizaram a aplicação da disciplina.

Em 2020, foram selecionadas para análise os seguintes temas: Guerra do Vietnã (1965-1972); Guerra dos Seis Dias (1967); Conflito das Malvinas/Falklands (1982); e Guerra do Golfo (1991). Em 2021, foram apresentados os seguintes temas aos grupos: Batalha da Grã-Bretanha (1940); Batalha de Midway (1942); Ponte Aérea de Berlim (1948-1949); e o Resgate em Entebbe (1976). Há que se registrar que os discentes foram estimulados a buscar fontes fidedignas, inclusive de autores brasileiros (como no caso da Batalha de Midway, a magistral palestra do Brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira), mas também em outras línguas. Além de estimular a pesquisa, essa iniciativa valoriza competências de expressão oral e escrita.

4. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Em função da participação dos IOTG nos trabalhos, faz-se necessário aprofundar o papel das metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem desenvolvido na disciplina Doutrina Militar. Em primeiro lugar, há que se destacar que há, no âmbito do Comando da Aeronáutica, uma orientação geral da Diretoria de Ensino (DIRENS) sobre a necessidade de se utilizar essa metodologia nos cursos da instituição.

O IEFA, percebendo a relevância dessa orientação, apoiou a coordenação do CPAINT e os Instrutores do GITE na aplicação da

metodologia ativa nas atividades acadêmicas desenvolvidas nas duas edições do CPAINT.

Há uma extensa literatura sobre as metodologias ativas. Neste ensaio não será realizada uma revisão dessa literatura. O objetivo é destacar as principais técnicas utilizadas e como elas foram contribuintes para o maior envolvimento dos discentes naquilo que se costuma denominar “construção do conhecimento” (PIAGET, 1970; VYGOSTSKI, 1991).

Mesmo nas aulas expositivas, técnica tradicional da pedagogia, o enfoque foi nesse construtivismo, ou seja, na oportunidade de dialogar com o discente ao longo da aula. Para tanto, é necessário que o discente estude os conteúdos antes da aula. De posse desse conhecimento inicial, a aula transcorre como um momento de se tirar dúvidas, na qual os pontos complexos do conteúdo são explorados. Isso reduz longos e cansativos momentos de passividade do instruído, fazendo com que ele interaja de forma mais efetiva com o Instrutor.

Uma técnica que foi amplamente utilizada é a Discussão Dirigida (DDR). Trata-se de um processo didático conduzido pelo docente, no qual os estudantes compartilham informações e experiências para atingirem certos objetivos do aprendizado. Uma prática comum é definir um segmento do conteúdo, por exemplo as características do poder aeroespacial, e sobre ele estabelecer perguntas orientadoras. Na interação entre os membros do grupo e com o IOTG, há um processo de elaboração ou refinamento de conceitos, principalmente pelo fato de os discentes terem por compromisso a preparação prévia para atividade.

Houve também a oportunidade de se realizar a Entrevista Didática. Ela consiste numa ação planejada de ensino, onde o entrevistador (um ou mais integrantes do corpo discente) procura colher do entrevistado (expert no tema) conhecimentos especializados (insights, resultados de pesquisa de campo, produção

acadêmica etc.), por meio de perguntas.

O Estudo de Caso demonstrou-se excelente técnica na metodologia ativa para a finalidade em questão. Ele consiste em analisar situações, problemas, fatos históricos, segundo um método pré-estabelecido. Nesse método, apresenta-se uma situação (por meio de texto, filme, mídia etc.), analisa-se o caso apresentado, busca-se relacionar teoria (oriunda dos manuais) com a prática (a do caso estudado), permite-se elucidar conceitos, estudar correntes ou abordagens do problema, dentre tantas outras ações que podem ser desenvolvidas no curso. Por fim, discutem-se as conclusões com o IOTG que exerce papel de mediador e orientador da aprendizagem. Tanto em 2020 como em 2021, foram apresentados aos Aspirantes alguns estudos de caso de aplicação do Poder Aeroespacial. Porém, o grande estudo de casos é, na verdade, o Seminário “Guerra é Guerra”.

Foram exploradas, ainda, outras técnicas. O Painel, que consiste na reunião de discentes para discutirem suas ideias sobre determinado tema, previamente selecionado pelo Instrutor. Ou a técnica do Grupo de Verbalização e de Observação (GVGO), que consiste na divisão do grupo em dois subgrupos (GV = grupo de verbalização; GO = grupo de observação). O primeiro grupo é o que discutirá o tema inicialmente, e o segundo observa e se prepara para substituí-lo. Na segunda fase, o primeiro grupo observa e o segundo discute.

Também merece destaque a iniciativa de gamificação da aprendizagem. Tal processo se deu pelo uso da ferramenta Kahoot (<https://kahoot.com>). A ferramenta permite elaborar jogos competitivos onde conteúdos são revisados de forma lúdica. Além disso, é possível observar padrões de resposta que permitem revisar temas que tiveram baixas índices de acerto, dentre outras funcionalidades características da avaliação da aprendizagem.

No que tange à metodologia ativa, percebe-se que sua aplicação atinge patamares

elevados em construtos teóricos, como no Cone da Experiência, de Edgar Dale (1946), ou na Pirâmide da Aprendizagem, de William Glasser (1998). Em geral, essas teorias preconizam que ao mobilizar capacidades cognitivas de maior envolvimento prático, tais como simulações de problemas reais, realização de atividades colaborativas ou experimentando a ação de ensinar, o discente seria capaz de reter percentuais mais elevados de aprendizagem. Claramente, essa teoria se contrapõe a modelos clássicos da aula expositiva, que colocam o discente em situação de passividade no processo ensino-aprendizagem.

5. RESULTADOS E DESAFIOS DO CPAINT

Conhecidas a hipótese formulada, a forma como se planejou e executou a disciplina Doutrina Militar, assim como os pressupostos teóricos e as práticas pedagógicas que orientaram as atividades acadêmicas, surge a oportunidade de se discutir os resultados alcançados nas duas edições do CPAINT (2020 e 2021) e alguns desafios futuros desse Curso. Para tanto, abordaremos sinteticamente o que se observou nos produtos do Seminário “Guerra é Guerra” e por meio de alguns comentários proferidos pelos discentes na crítica aberta conduzida no final das atividades em cada uma das edições do curso.

5.1 Síntese dos principais ensinamentos dos trabalhos

Em primeiro lugar, sob a perspectiva somativa de avaliação, observa-se que os resultados foram muito expressivos. O Quadro 1 aponta as notas obtidas por cada grupo de discentes, a média geral, tanto no trabalho escrito como na apresentação oral. Importante destacar que a avaliação de 2020 foi conduzida por banca

de IOTG composta majoritariamente por instrutores do GITE. Já em 2021, a banca foi composta predominantemente de IOTG do Quadro de Oficiais Intendentes capacitados pelo IEFA.

As avaliações foram realizadas com base em fichas nas quais cada critério estava descrito detalhadamente, bem como os graus a

eles atribuídos de acordo com o resultado apresentado no produto. Cabe ressaltar que as fichas de avaliação foram disponibilizadas aos discentes por ocasião das orientações para elaboração dos trabalhos.

Tabela 1 – Avaliação Somativa do “Guerra é Guerra”

Ano	Notas dos Grupos no Trabalho Escrito	Média Geral	Notas dos Grupos na Apresentação Oral	Média Geral
2020	9,53	9,31	9,62	9,59
	8,58		9,70	
	9,51		9,35	
	9,60		9,67	
2021	9,70	9,31	9,03	9,00
	9,25		9,13	
	8,88		9,55	
	9,40		8,31	

Fonte: Rauen (2006, p. 127).

Em função da observação desse quadro pode-se concluir que as notas obtidas em ambas as edições foram excepcionais, atingindo um índice maior do que 90% de avaliação. Entretanto, a perspectiva somativa não é suficiente para revelar um quadro mais amplo do que foi obtido com os produtos dos discentes. Por esse motivo, faz-se necessário atentar para uma análise qualitativa, sob a perspectiva de avaliação formativa.

Na produção textual, observou-se o cuidado com a aderência aos requisitos de um texto científico, estruturado, referenciado e organizado de forma lógica. Na apresentação oral valorizaram-se, além das análises do conteúdo, aspectos de postura na plataforma, prática de

aula expositiva com todos os seus elementos da técnica. Na apresentação deve-se destacar também o processo denominado de clarificação, onde todos os Aspirantes submeteram-se a indagações da banca sobre particularidades da produção acadêmica. Esse processo assegurou a participação individual dos discentes na elaboração do trabalho escrito e da apresentação oral.

Um exemplo que merece destaque foi a apresentação sobre o Resgate em Entebbe, que primou pela intercalação de recursos midiáticos e análises dos aspectos da operação, sob a perspectiva dos documentos basilares da disciplina, trazendo à audiência o impacto do terrorismo no cenário internacional e o papel relevante do poder aeroespacial israelense em

conceber uma ação espetacular e muito bem-sucedida.

Na organização dos conteúdos explorados, tanto no trabalho escrito como na apresentação oral, destacaram-se os antecedentes históricos imediatos do conflito; o desenvolvimento das operações aéreas; e a identificação da guerra de acordo com o tipo de forças empregadas, quanto à amplitude geográfica, quanto ao grau de engajamento do poder nacional, quanto ao poder relativo dos contendores e quanto à nacionalidade dos contendores, com as respectivas justificativas.

Além disso, deve-se destacar o aprofundamento das análises relacionadas ao Poder Aeroespacial, entre as quais: ideias de teóricos e de teorias; a relação de fatos da guerra com os princípios de guerra sob a ótica da guerra aeroespacial; a correta demonstração, com fatos da guerra, de características do poder aéreo; a identificação, a partir de fatos da guerra, de algumas aplicações, tarefas básicas e ações de força aérea. Na conclusão, estimulou-se os discentes a apreciar fatos relevantes ou ensinamentos colhidos nas pesquisas com relação ao emprego do poder aéreo; na coordenação entre poder terrestre, poder naval e poder aéreo; sobre a inteligência; quanto ao desenvolvimento tecnológico da aviação; da relevância da logística nas operações aéreas; e no apontamento do maior erro cometido por um dos contendores sob o ponto de vista do Poder

Aeroespacial.

Um exemplo particularmente interessante foi a análise sobre a Ponte Aérea de Berlim. Consultando fontes em língua inglesa e acompanhados pelo IOTG, que se debruçou na tarefa de orientador dos trabalhos sem retirar a iniciativa e a responsabilidade do grupo, a apresentação das conclusões teve um brilho especial. Em determinado momento, um dos discentes discorreu sobre a capacidade de criatividade dos planejadores e executores do enorme esforço logístico envolvido na operação, detalhando uma série de ações no campo da logística que interfeririam diretamente no aumento da efetividade da ponte aérea.

Em suma, no Seminário “Guerra é Guerra” os discentes coroaram com êxito o espírito de envolvimento que demonstraram na semana de atividades da disciplina doutrina militar. Além disso, realizaram análises aprofundadas sobre caracteres essencialmente de emprego do poder aeroespacial, revelando total aderência, interesse e conhecimento sobre a atividade-fim da FAB. O amplo e detalhado conhecimento de temas do MD51-M-04, do MD30-M-01 e da DCA 1-1 reforçam a ideia de que a hipótese levantada anteriormente tenha sido plenamente observada na instrução da disciplina doutrina militar no CPAINT. Para reforçar essa afirmação, a análise das críticas dos discentes é outro fator que merece ser destacado.

5.2 Crítica dos Discentes

Em ambas as edições, além do processo estabelecido de coleta de críticas por amostra das atividades acadêmicas, a coordenação da disciplina optou por conduzir uma crítica no formato aberto e presencial, na qual todos os Aspirantes tiveram a oportunidade de externar suas opiniões sobre pontos positivos e oportunidades de melhoria na execução das aulas e práticas da disciplina.

Um primeiro ponto comum nas críticas foi a demanda de continuidade entre o CFOINT, da AFA, e o CPAINT no que tange à repetição de conteúdos, principalmente em relação à DCA 1-1. Entretanto, houve um consenso sobre a maior profundidade e a melhor absorção dos conteúdos no CPAINT, haja vista que neste foi dada uma perspectiva prática aos conteúdos, em especial quando pilotos operacionais puderam discutir com os jovens Aspirantes temas da DCA

1-1 em pequenos grupos e presencialmente.

De um modo geral, em ambas as edições, houve um grande interesse dos discentes nas metodologias ativas. Na verdade, elas foram colocadas como fator de sucesso na instrução, por permitirem abordagens práticas, discursivas, nas quais os discentes assumem uma postura participativa.

Outro conjunto de críticas foi direcionado para perspectiva que foi colocada na apresentação dos conteúdos. Apesar de demandarem o direcionamento para as questões logísticas e administrativas, a essência das atividades no quadro de Intendência, as análises dos instrutores nas atividades acadêmicas sempre foram direcionadas para a questão de emprego da FAB. Ou seja, o cunho essencialmente operacional de aplicação do Poder Aeroespacial. Isso permitiu, nas palavras dos próprios discentes, “embarcar na cabine dos pilotos das aeronaves” e perceber nuances dessa atividade e como elas necessitam do suporte logístico-administrativo. Assim, novamente se configura comprovada a hipótese levantada: o estudo do emprego do Poder Aeroespacial, em situações de crise ou conflito armado, aproximaria ainda mais a atividade de suporte da atividade-fim.

As críticas, sempre muito maduras e contextualizadas, também contribuíram na identificação de alguns desafios para a continuidade da aplicação dessa disciplina no CPAINT.

5.3 Desafios do CPAINT

Em primeiro lugar, ficou clara a demanda de integração com a AFA na direção de estabelecer conteúdos afins e sequenciais no CFOINT e no CPAINT, no que tange à disciplina Doutrina Militar. Essa iniciativa permitiria ampliar a base de conhecimentos sobre esse assunto, além de demonstrar a efetividade da ideia de ensino continuado. Possivelmente, uma opção para isso

seria o processo de validação curricular. Tal procedimento é conduzido há mais de dez anos entre a Ala 10 e a AFA, no que se refere à formação de Oficiais Aviadores. A Ala 10 é a Organização Militar do Comando da Aeronáutica que recebe em seus três esquadrões operacionais e de instrução a totalidade de Oficiais Aviadores recém-formados pela AFA. A validação curricular efetuada pela Ala 10 em relação ao CFOAV é o momento no qual se compartilham conhecimentos, propõe-se demandas e configuram-se ações comuns que efetivamente têm aperfeiçoado a formação e a especialização do Oficial Aviador.

Outro grande desafio é o aperfeiçoamento da questão de abordagem da disciplina Doutrina Militar, entre os focos operacional e logístico. O que se percebe é que o foco operacional é de grande importância para a efetivação do propósito da SEFA em torno da instrução no CPAINT e da própria progressão operacional do Oficial Intendente. Contudo, há uma demanda dos próprios discentes sobre uma disciplina Doutrina Militar com foco logístico, com base nas doutrinas operacionais da logística e, quiçá, com um “Guerra é Guerra Logístico”.

Uma sugestão a ser discutida é um intercâmbio entre o CPAINT e o CPROE no que tange ao Seminário Guerra é Guerra. Tanto do ponto de vista dos IOTG quanto, eventualmente, entre os discentes de ambos os cursos. O intercâmbio favoreceria uma maior troca de experiências e a almejada integração entre a atividade de suporte e a atividade-fim.

Sem dúvida que tal proposta leva a outro desafio que é a capacitação do IOTG. Na perspectiva de tornar o CPAINT independente de suporte externo para a realização de disciplinas com foco maior no emprego operacional do poder aeroespacial, há que se constituir um corpo docente com essa capacitação. O processo iniciado em 2021, com a participação de IOTG do Quadro de Oficiais Intendentes de diferentes organizações, contribui como

catalisador dessa demanda.

Por fim, e também relacionada com a questão da capacitação, propõe-se a ampliação da perspectiva de metodologias ativas. As técnicas utilizadas nas semanas de instrução da disciplina de Doutrina Militar foram muito elogiadas pelos IOTG e, principalmente, pelos discentes, que são o público-alvo do curso. Capacitar docentes nessa competência exigirá esforços, com certeza recompensadores, na direção de melhor aproveitamento dos conteúdos. Para tanto, existe a possibilidade de interações, inclusive com o GITE, que forneçam essa capacitação.

6. CONCLUSÕES

Neste ensaio buscou-se discutir a inserção da disciplina Doutrina Militar, composta pelo MD51-M-04, a Doutrina Militar de Defesa, o MD30-M-01, a Doutrina de Operações Conjuntas e, principalmente, a DCA 1-1 Doutrina Básica da FAB, no Curso Prático para Aspirantes a Oficial Intendente, nos anos de 2020 e 2021.

Inicialmente, apresentou-se a configuração dessa disciplina, composta por atividades acadêmicas, tais como aulas expositivas e tarefas de metodologia ativa, além do seminário “Guerra é Guerra”. O objetivo dessa inserção foi contribuir com a especialização do Oficial Intendente na percepção dos aspectos eminentemente voltados ao emprego do poder aeroespacial em situações de crise ou conflito armado.

Em seguida, detalhou-se o planejamento e a execução das atividades acadêmicas, conduzidas por instrutores do GITE e com a colaboração de IOTG da SEFA. Observou-se a forma como foram organizadas essas atividades, com destaque para os estudos de caso, discussões dirigidas e o exercício de produção textual e de apresentação oral denominado “Guerra é Guerra”.

Na aplicação dessas técnicas, fundamentou-se a discussão com as metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. Nesse momento, destacou-se que se trata de tendências pedagógicas direcionadas pela DIRENS, e que trazem efetivos e maiores índices de retenção de conhecimentos, logo melhores competências para os discentes.

Por fim, o ensaio direcionou-se para a apresentação de alguns resultados e desafios para o CPAINT. Tanto sob a perspectiva quantitativa, meramente somativa com as notas obtidas, como, e principalmente, com a perspectiva qualitativa, com foco formativo, pode-se observar que o desempenho dos discentes foi excepcional. Ao se analisar as críticas abertas dos Aspirantes, novamente se corroborou a hipótese levantada para o estudo. De fato, os conteúdos selecionados e o conjunto das atividades acadêmicas revelaram que a tendência de consciência situacional sobre a atividade-fim da FAB foi expandida e mais bem compreendida entre os Aspirantes Intendentes.

Na história, abundam exemplos dessa falta de consciência situacional entre os responsáveis pela logística e administração, quadros técnicos por natureza, ao se distanciarem da atividade-fim, própria dos quadros combatentes. Isso muito provavelmente foi a causa da derrota francesa na Guerra Franco-Prusiana, de 1870-1871, e de diversos problemas ocorridos no Exército francês entre 1914 e 1918. Michel Goya (2018), ao analisar alguns desses problemas, quando da preparação para a 1ª Guerra Mundial, identificou a cisão entre dois grupos de oficiais. Um, a quem chamou de “politécnicos”, constituído por oficiais geralmente engenheiros e artilheiros, que pensavam a guerra aritmeticamente, fechados em suas verdades, e outro por aqueles formados na academia de Saint-Cyr, eminentemente voltados ao combate corpo-a-corpo. Essa rivalidade criou barreiras de comunicação e gerou uma cisão na

forma de se conduzir a doutrina no Exército francês, cujos resultados foram decepcionantes na conclusão da Guerra em 1871 e em derrotas como a do Somme, em 1916.

Por esse motivo, iniciativas como a da SEFA

em incorporar ao CPAINT assuntos de natureza do emprego do poder aeroespacial certamente contribuirão com uma maior integração entre os quadros, na forma de ver a guerra, e evitarão que repitamos erros históricos.

REFERÊNCIAS

ANDRES, RICHARD B.; HUKILL, JEFFREY B. **Anaconda: A Flawed Joint Planning Process**. In: Gurney, David H. (Ed.) *Joint Force Quarterly*, Issue 47, 4th Quarter, 2007, St. Louis, National Defense University, p. 135-140.

BLOOM, BENJAMIN S.; ENGLEHART, MAX. D.; FURST, EDWARD J.; HILL, WALKER H.; KRATHWOHL, DAVID R. **Taxonomia de Objetivos Educacionais**. Porto Alegre: Editora Globo, 1976.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina Militar de Defesa – MD51-M-04**. Brasília, 2007.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Doutrina Básica da FAB – DCA 1-1. Volume 1 e 2**, Brasília, 2020a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas - MD30-M-01. Volume 1**, Brasília, 2020b.

BRASIL. Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica (SEFA). **Curso Prático para os Aspirantes a Oficial Intendente (CPAINT) – ICA 37-758**. Brasília, 2021.

DALE, EDGAR. **Audio-visual methods in teaching**. New York: The Dryden Press, 1946.

GLASSER, WILLIAM. **Choice Theory: A new psychology of personal freedom**. New York: Harper Collins, 1998. (e-book)

GOYA, MICHEL. **A Invenção da Guerra: 1871 – 1918**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 2018.

GRAY, COLIN S. **War, Peace and International Relations: Na introduction to strategic history**. (2nd Ed.). London, New York: Routledge, 2012.

ISHERWOOD, MICHAEL W. **Five Years after Operation Anaconda: Challenges and Opportunities**. In: Gurney, David H. (Ed.) *Joint Force Quarterly*, Issue 47, 4th Quarter, 2007, St. Louis, National Defense University, p. 141-145.

PERRENOUD, PHILIPPE. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, PHILIPPE. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, JEAN. **Genetic Epistemology. Translated by Eleanor Duckworth.** New York: WW Norton and Company Inc., 1970.

TEIXEIRA JR., AUGUSTO W. M.; ROSA, CARLOS E. V. **Mudança Militar e Estudos Estratégicos: revolução, evolução e transformação militar.** In: TEIXEIRA JR., AUGUSTO W. M.; SILVA, ANTONIO H. L. **Introdução aos Estudos Estratégicos.** Curitiba: Intersaberes, 2020. p. 255-281.

VYGOTSKI, LEV S. **A Formação Social da Mente.** 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1991.